

EFEITO DO USO DE UTEROTÔNICOS NA PERFORMANCE DE PARTO DE SUÍNOS: UMA METANÁLISE

Rafaella Fernandes Carnevale¹, Bruno Bracco Donatelli Muro¹, Heng Li Kao Junior¹, Ana Clara Rodrigues Oliveira¹, Bruno Braga Carnino¹, Isabelle Furkim Villagra dos Santos¹, Fernanda Mariane Dos Santos¹, Nadia De Almeida Ciriaco Gomes¹, Ana Paula Ricatto¹, Ines Andretta²

¹Laboratório de Pesquisa em Suínos (LPS), Departamento de Nutrição e Produção Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade de São Paulo (USP).

²Departamento de Zootecnia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

*rafaella.carnevale@usp.br

A ocitocina é o agente uterotônico mais usado para controlar o processo de parto, e frequentemente seu uso é feito de forma inadequada. Recentemente a carbetocina, um análogo da ocitocina de longa ação, foi introduzido na produção suinícola. Os uterotônicos são comumente usados para reduzir a duração do parto, uma vez que partos prolongados estão associados a maiores taxas de natimortos. No entanto, embora conflitantes, as evidências mostram que o tratamento com uterotônico podem aumentar o risco de distocia e a incidência de mortalidade perinatal. Portanto, uma meta-análise foi conduzida para avaliar os efeitos da ocitocina e da carbetocina no desempenho do parto. Dois pesquisadores realizaram, individualmente, uma busca por estudos em bases de dados indexadas, em abril de 2020. Um total de 17 artigos foi selecionado com base nos critérios: avaliação de ocitocina ou carbetocina, desempenho de parto, artigos *peer reviewed*, escritos em inglês e publicados entre 1990 e 2020. As variáveis testadas foram extraídas das seções “Material e Métodos” e “Resultados” de cada artigo. Os dados obtidos foram nascidos totais, nascidos vivos, natimortos, duração do parto, intervalo entre partos e assistência ao parto. Todas as análises estatísticas foram realizadas com o software Minitab. A meta-análise seguiu três análises sequenciais: avaliação gráfica, teste de correlações e análise de variância. Não houve diferença estatística para o número total de nascidos (controle: 11,77; ocitocina: 11,78; carbetocina: 11,45) nem para o número de nascidos vivos (controle: 10,98; ocitocina: 10,91; carbetocina: 10,65) entre os grupos. O uso de ocitocina reduziu a duração do parto em 19% e o intervalo do nascimento em 21% em relação ao controle, enquanto a carbetocina reduziu os mesmos aspectos em 27 e 23%, respectivamente ($P < 0,001$). No entanto, a ocitocina aumentou em 28% ($P < 0,05$) a taxa de natimortos em comparação com o controle. A taxa de natimortos não foi afetada pela carbetocina. Além disso, a ocitocina e a carbetocina aumentaram a assistência ao parto em 81 e 56%, respectivamente, em comparação com o controle ($P < 0,05$). Embora a ocitocina tenha reduzido significativamente a duração do parto e os intervalos entre nascimentos, houve um aumento na porcentagem de leitões natimortos. Esse efeito provavelmente se deve ao aumento do número e da intensidade das contrações uterinas, que podem potencializar a asfixia ainda dentro do útero. As porcas tratadas com carbetocina, no entanto, tiveram redução na duração do parto e o intervalo entre nascimentos, sem efeitos na taxa de natimortos. Além disso, ambos os tratamentos aumentaram a necessidade de assistência ao parto. Ressalta-se que a assistência ao parto por meio da palpação vaginal é um fator de risco para doenças puerperais e pode contribuir para aumentar a duração do parto. Apesar dos efeitos positivos dos uterotônicos na cinética do parto, sua utilização pode ter efeitos prejudiciais na produtividade e no bem-estar animal. Portanto, sua utilização indiscriminada deve ser evitada. Por fim, mais estudos são necessários para avaliar os efeitos de diferentes dosagens e momentos de aplicação ao longo do processo de parição.

Palavras-chave: ocitocina, carbetocina, partos, suínos.

Agradecimento: FAPESP nº 2019/23320-7